

9 de Janeiro, 2009

*IPO Watch Europe da PricewaterhouseCoopers*

## **Entrada de empresas em bolsa na Europa regista quarto trimestre negro atingindo mínimos de cinco anos**

Os mercados de Operações Públicas de Venda (OPV) na Europa registaram um quarto trimestre de 2008 muito negativo, com as transacções a caírem a pique face a um terceiro trimestre também fraco, enquanto as bolsas de valores continuaram a sofrer devido à falta de confiança mundial nos mercados de capitais e à crise económica global. O último *IPO Watch Europe*, o relatório da PricewaterhouseCoopers que analisa o volume e o valor das OPV na Europa, mostra uma queda dramática de 96% nos montantes investidos (de €29.112m de euros no quarto trimestre de 2007 para apenas €1.238m de euros no período homólogo de 2008), e de 73% no número de novas entradas (64 no quarto trimestre de 2008 face a 233 no mesmo período de 2007). Estes números representam o nível mais baixo de entradas em bolsa registado desde o primeiro trimestre de 2003, em que a confiança do mercado tinha sido bastante atingida pelos acontecimentos no Médio Oriente.

Este trimestre foi o culminar um ano muito depressivo para a Europa que registou um total de 338 OPV, menos 58% que as 813 efectuadas em 2007, enquanto os montantes das operações em 2008 atingiram os €14.241m, uma queda acentuada de 82% face aos €80.367m do ano anterior. As operações norte-americanas também estiveram em queda mas foram menos atingidas, com 57 OPV que atingiram os €19.409m, incluindo a da Visa Inc no primeiro trimestre de 2008 na NYSE que somou €11.510m. Desta forma, os mercados norte-americanos subiram ao primeiro lugar em 2008, em termos de valor das ofertas, à frente da Europa e da China.

O valor total das ofertas nos mercados europeus no quarto trimestre foi de €1.238m, uma forte queda face aos €29.112m registados no mesmo período de 2007. A diferença está muito associada à diminuição no número de operações de dispersão de capital e, em particular, à queda no número de grandes transacções. As duas maiores OPV representaram 97% do total dos valores investidos durante o trimestre, deixando apenas €32m para as restantes 62 operações, reflectindo o facto de muito poucas admissões terem sido acompanhadas por ofertas.

A maior OPV do trimestre foi a da Resolution Limited, uma SPAC (special purpose acquisition company) de Guernsey, que reuniu €660m no Main Market de Londres, seguida da companhia energética polaca Enea que atingiu a soma de €546m na Warsaw Stock Exchange (WSE). Outro indicador do nível reduzido de operações foi o facto do valor total das OPV europeias no quarto trimestre de 2008 ter representado apenas 30% da maior OPV no trimestre homólogo de 2007.

Richard Weaver, partner do Capital Markets Group da PricewaterhouseCoopers LLP, afirmou:

“O nível extremamente baixo de empresas a dispersar capital em bolsa na Europa no último trimestre continuou a reflectir a debilidade dos mercados de capitais em geral e a falta de confiança na economia global. Apenas se registaram duas transacções dignas de registo, em sectores (energia e seguros) que estão menos expostos à queda da confiança do consumidor. Se não fossem essas operações, o mercado de OPV teria estado efectivamente “fechado” no último trimestre.”

## **Entrada de empresas em bolsa na Europa regista quarto trimestre negro atingindo mínimos de cinco anos.../2 of 2**

Tom Troubridge, líder do Capital Markets Group da PricewaterhouseCoopers LLP, acrescentou:

“É extremamente difícil prever com um mínimo de confiança quando é que o Mercado vai “reabrir”, dada a dimensão e a profundidade da crise económica que o mundo enfrenta. Isso só deverá acontecer quando os investidores considerarem que o fim da recessão está à vista. A dispersão de capital em 2009 deverá ser quase de certeza dominada por ofertas secundárias, já que as empresas procuram reconstruir os seus balanços e chegar aos seus investidores actuais. Isto significa que simplesmente não vai haver dinheiro suficiente para investimentos significativos em OPV.”

“Não esperamos nenhum sinal de recuperação até, pelo menos, ao quarto trimestre de 2009 e, mesmo nessa altura, pensamos que os investidores que queiram “molhar os pés na água” vão primeiro testar a temperatura com operações domésticas, investindo nas empresas que melhor conhecem. As OPV internacionais, que assumiram um forte protagonismo em Londres e em alguns outros mercados no passado, só deverão regressar quando os investidores sentirem mais confiança para colocarem o seu dinheiro em investimentos de maior risco.”

### **Bolsas europeias**

Apesar das condições depressivas, Londres manteve a liderança como o maior mercado em termos de valor das ofertas, somando €666m através de 12 OPV e representando cerca de 53% do total dos montantes investidos nas principais bolsas de valores europeias. Do total dos investimentos em Londres, 99% corresponderam à maior OPV do trimestre, a Resolution Limited. Apesar disso, a actividade em Londres decresceu significativamente face ao quarto trimestre de 2007, quando 80 OPV somaram €9.349m.

A WSE (Polónia) surgiu como o segundo maior mercado em termos de valor, chegando aos €555m através de 23 OPV e representando cerca de 45% do total dos montantes investidos nas maiores bolsas europeias. No último trimestre assistiu-se a uma queda no número de OPV realizadas na WSE, mas a um aumento no valor face ao quarto trimestre de 2007, onde 42 OPV totalizaram €462m.

A Oslo Axess alcançou a terceira posição em termos de valor, com duas OPV a somarem €11m. A NYSE Euronext foi a quarta maior bolsa em termos de valor e a segunda maior em número de operações, recebendo 13 OPV que registaram €6m. A actividade na NYSE Euronext caiu significativamente face ao quarto trimestre de 2007 quando registou 30 OPV no valor de €3.489m.